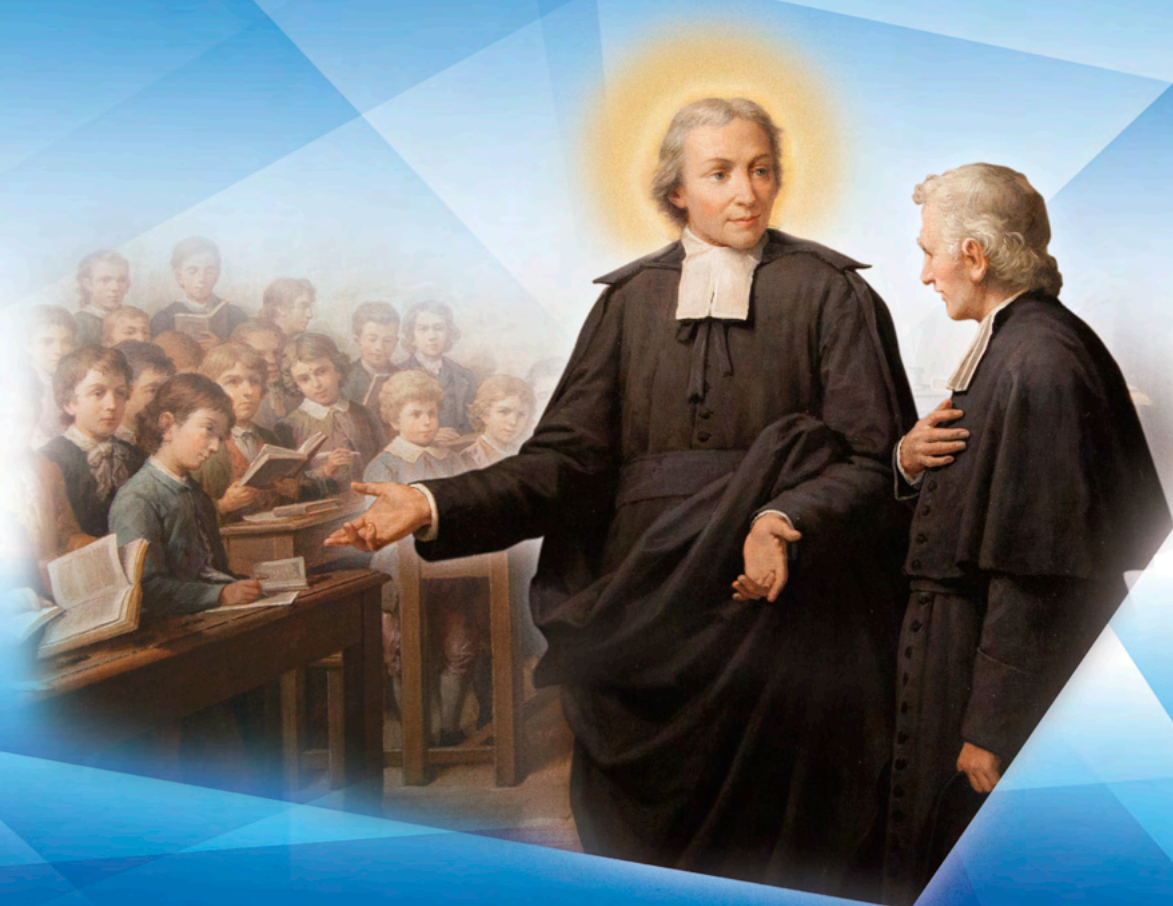


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadsom Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciador esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Roberto Carlos Ramos


William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS


Daniela Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012>

CAPÍTULO 3..... 17

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA


Paulo Roque Gasparetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013>

CAPÍTULO 4..... 28

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS


Alexandro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014>

CAPÍTULO 5..... 40

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO


Táisa Festugato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015>

CAPÍTULO 6..... 49

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)


Vanessa Lazzaron







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016>








CAPÍTULO 7..... 58

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Rosane Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017>

CAPÍTULO 8.....	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9.....	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10.....	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11.....	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12.....	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13.....	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/12/2021

Janis Moreira de Freitas

Graduanda do último semestre de Letras licenciatura em Língua Portuguesa pela Universidade de Caxias do Sul/RS.

Aluna Especial de Mestrado em Letras/ Gramaticalização ensino de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduanda de Pedagogia pela Unilasalle polo de Caxias do Sul. Professora do Ensino Fundamental no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“O estudante, ao entrar na escola, já possui um conhecimento de mundo, uma gramática própria, uma bagagem linguística que deve ser considerada e estar associada à norma padrão. E quando este se depara com as regras gramaticais na sala de aula, ele as julga com certa estranheza e acredita que será dificultoso assimilá-las.”

1 | INTRODUÇÃO

O ato de educar significa auxiliar na construção intencional e sistemática do saber, sendo essa um fruto de conquista, um direito. Logo, não trata apenas de ler e escrever, mas sim o reconhecimento do valor da educação como instrumento no desenvolvimento humano. (SAVIANI, 2008).

A importância do estudo da

Sociolinguística ocorre pela diminuição de obstáculos no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa pelo preconceito linguístico e como esse se instaurou no cotidiano de fala dessa língua no Colégio La Salle Carmo, situado na cidade de Caxias do Sul/RS.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo estudar a importância do ensino da Sociolinguística, visando à facilitação do processo de ensino aprendizagem diante da realidade do ambiente escolar em que os educandos do Ensino Fundamental I estão inseridos.

Para compreender melhor os conceitos de Sociolinguística, pesquisou-se os autores Bakhtin (1990), Venturini (2004) Mollica e Labov (2008) que afirmam que o domínio da língua materna tem um caráter social e público, assim como é uma condição fundamental para a conquista e o exercício da cidadania, uma vez que a aquisição de códigos e signos é o que torna possível o acesso à informação e à produção de conhecimento.

Da mesma forma, foram analisados documentos da educação brasileira, tais como Parâmetros Nacionais Curriculares (BRASIL, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) que contempla como a Sociolinguística está prevista para aplicabilidade no ambiente escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia empregada na investigação será

realizada a partir de uma revisão de literatura (GIL, 2019) e análise documental (GODOY, 2005) supracitada, visando a melhor compreensão da diversidade linguística na sociedade em que os estudantes estão inseridos, na qual são beneficiados pelo acesso à gramática da língua portuguesa, agregando-a à sua identidade linguística, fazendo com que se sintam à vontade na maneira de se expressar a partir de um olhar mais abrangente.

Feitas tais considerações, a presente pesquisa está organizada em informações introdutórias e metodologia da temática investigativa. Na segunda parte, a conceituação da Sociolinguística. Na terceira, a análise dos dispositivos legais da educação, seguida pela análise da Sociolinguística aplicada ao contexto educacional do Ensino Fundamental I, do Colégio La Salle Carmo e, por fim, as considerações finais.

2 | CONCEITUANDO A SOCIOLINGÜÍSTICA

A Sociolinguística é uma subárea da Linguística que estuda a língua em uso na sociedade, voltando sua atenção para investigações que correlacionam aspectos linguísticos e sociais. Essa ciência tem caráter interdisciplinar.

Segundo Mollica (2008), todas as línguas são heterogêneas e por si só mutáveis, encontram-se em formas distintas, mas se equivalem semanticamente no nível do vocabulário utilizado.

Ainda de acordo com Mollica (2008), cabe à Sociolinguística investigar o grau de mutabilidade ou estabilidade da variação linguística, diagnosticar os seus efeitos positivos ou negativos sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos como também prever o seu comportamento regular e sistemático.

A Sociolinguística deve estar presente em sala de aula, no ensino fundamental I, com o intuito de aproximar os educandos das diversas facetas da língua materna, sejam elas morfológicas, lexicais, fonológicas, entre outras, reforçando o pensamento de que os docentes não devem somente lecionar gramática normativa, mas proporcionar aos educandos os saberes da heterogeneidade da língua.

Essa heterogeneidade pode assumir diversas causas variáveis extralingüísticas, sendo elas:

a) diatópicas que estabelecem relação entre localidade e região geográfica. Representam as variações que ocorrem pelas diferenças regionais e culturais, denominadas dialetos. Nessa modalidade, também estão os sotaques, ligados às marcas orais da linguagem. Como por exemplo, o vocábulo retirado do fórum-Variantes lexicais, “Geladinho”, que no Rio de Janeiro é chamado de “sacolé”; em São Paulo, de “chup-chup”; em Goiás, de “laranjinha” e, na maior parte do Nordeste, é conhecido por “ju-ju din-din.”;

b) diastráticas que são constituídas pelos aspectos idade, gênero, classe social, profissão e escolaridade. Também conhecidas como variações sociais, são tipos de variações linguísticas que ocorrem em virtude da convivência entre determinados

grupos sociais que, por questões culturais, preferências, atividades ou profissões em comum, adotam um linguajar próprio (especialmente jargões e gírias). No exemplo a seguir, retirado da pesquisa “Variante Linguística na Fala entre Homens, Mulheres e Homossexuais”, é possível perceber que o aspecto gênero associado à fala entre garotos pré-adolescentes, influenciou para o uso destas gírias:

Atrasar o lado – Atrapalhar.

Bancar - Querer ser superior aos outros, ser otário, Sustentar os outros..

Cagar e andar - Demonstra a indiferença que um indivíduo sente sobre alguma coisa ou alguém .(ex: Estou cagando e andando para o que ele disse).

Coca - cola - pessoa que só agita, mas nunca faz nada.

Cabeça - Pessoa inteligente, Provida de inteligência.

Dá um perdido - Se esconder, sumir ou sumir com alguma coisa.

Deixar no vácuo - Deixar falando sozinho.

Embaçar - Quando alguma situação fica difícil. (Ex: Nossa, ficou embaçado de ir te pegar na sua casa!)

Ideia - história, combinar com alguém de algo, papo, conversa (Ex: Preciso trocar uma idéia com você!).

Já é - uma concordância, afirmação.

Manjar - Saber.

Marcação - Perseguição a alguém (Ex: esse cara está de marcação comigo).

Nem vira - Não dá, não vai dar certo.

Osso - ruim, difícil. (Ex: Foi osso a faxina em casa hoje!).

Pau-mandado – Indivíduo que é facilmente induzido a fazer coisas por outras pessoas.

Só - Sim, verdade.

Tá moscando - Pessoa desligada.

Tio ou Tiozão- Homem de idade avançada.

Zicado - Pessoa azarada.

Zoado - Feio, estranho. (DA SILVA, 2017 p.4).

c) diafásicas, mais conhecidas como variações situacionais, ocorrem em função do contexto comunicativo, influenciando e determinando a maneira como as pessoas se dirigem as outras, adotando uma linguagem formal ou informal. Como segue na questão do ENEM, na figura 1.



Figura 1- Tipo de questão diafásica

Fonte: BESSINHA.PattinDica-Wordpress.

E ainda,

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre o avô e o neto neste texto é

- (a) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- (b) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- (c) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- (d) o emprego da contração “desse” em lugar de “de esse”.
- (e) a utilização do pronome “que” em lugar de frase exclamativa.

Existe também a variação de funções morfossintáticas, isto é, diferentes funções que podem ser exercidas por uma mesma palavra, como destaca Laurentino (2016, p.16)

No domínio morfossintático de exemplificação, *tipo* introduz exemplos que podem substituir a construção prepositiva por exemplo:

Em relação na mim, são legais comigo. Eles faz de tudo que eu peço, assim faz algumas coisas. *Tipo*, se eu pedir alguma coisa, mesmo se eles não tiver dinheiro naquele dia, mas tentam comprar alguma coisa. (Natal/RN)

No domínio funcional morfossintático da comparação, *tipo* estabelece relação de similaridade entre dois elementos e pode substituir formas a exemplo de *como, feito e igual*

E.: Conta pra mim, assim esse filme, né, que você disse que achou legal... Assim, a história, né porque eu não conheço.

I.: É *tipo...tipo* a guerra no Iraque. Alguns cara vão pra lá, e são dois exércitos americanos, eles têm que ajudar esse povo, e nesse lugar onde eles tão está tendo muitas guerras civis tal... E bombas alguns do grupo morre também. Poucos sobrevivem. (Natal/RN)

Há ainda a variação fonológica, que é justamente a variação que utilizamos durante a fala, sendo composta e explicada por diversos fatores. Alguns desses retirados da Tabela 3, categorias empregadas na classificação das variações linguísticas identificadas por Guimarães (2005, p. 6):

Pronúncia das vogais [e] e [o] como [i] e [u] alegri, mininu etc.

Omissão do [r] nos infinitivos verbais brincá, passeá etc.

Omissão do [u] final (verbos no pretérito perfeito, 3ª pessoa singular) falô, mostrô etc.

Após o conceito da sócio linguagem, no capítulo seguinte, serão contextualizados e analisados os documentos da educação brasileira, intitulados Parâmetros Curriculares Nacional. PCN's (BRASIL, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL 2017).

3 | A SÓCIO LINGUAGEM NOS DISPOSITIVOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A questão da variação encontra-se presente nos PCN's (BRASIL, 2000), como os demais conteúdos programáticos, respeitando as localidades e as particularidades, bem como presente agora com obrigatoriedade igualmente aos demais conteúdos na nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Essas são as documentações referência para os Ensinos Fundamental e Médio de todo o país, tendo como objetivo garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, independentemente de sua localidade e condições socioeconômicas, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício de cidadania, servindo como norteadores de conteúdos para os docentes. Portanto, pressupõe-se que serão adaptados às peculiaridades locais seguidas fielmente na Rede La Salle, Colégio La Salle Carmo.

De acordo com os antecessores à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), os PCNs(BRASIL, 2000), a variação linguística deve ser respeitada no contexto escolar, pois a língua é viva, dinâmica e heterogênea.

Ao aprofundar-se em estudos sociolinguísticos, o docente melhora sua prática pedagógica, uma vez que perceberá que as falas dos alunos não podem ser consideradas erradas. Trata-se de variedades linguísticas que se constituíram de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos. Ou seja:

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas [...] é saber, portanto, quais variedades e registro da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. (BRASIL,1997, p. 31)

A partir da Base Comum Curricular (BRASIL, 2017), as redes de ensino e instituições escolares públicas e privadas passarão a ter uma referência nacional comum e obrigatória para a elaboração dos seus currículos e propostas pedagógicas, promovendo a elevação da qualidade de ensino com equidade, preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais. Seguindo os conceitos já abordados nos PC's, a BNCC (BRASIL, 2017), a Sociolinguística é conteúdo imprescindível a ser tratado nas aulas de língua materna para os educandos de nível fundamental I, como é possível perceber neste trecho retirado da tabela de habilidades da língua portuguesa do Ensino Médio:

(EM13LP17) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos. (BRASIL, 2017, p.500)

Com essa obrigatoriedade, faz-se pertinente a cobrança de tais competências na Prova Brasil, que traz questões acerca do assunto como pode ser facilmente identificada na questão abaixo, direcionada aos alunos do 5º ano, retirada da Prova Brasil de 2009:

Texto 05: MEU DIÁRIO

7 de julho

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. Nossa rua tem um problema. São Paulo: Paulinas, 1986.

No texto "MEU DIÁRIO", frases como:

"Pai é um *negócio fogo*..."

'...o Beto é o *maior folgado*...'

'...*mixou* a brincadeira.'

indicam um tipo de linguagem utilizada mais por

- (A) idosos.
- (B) professores.
- (C) crianças.
- (D) cientistas.

A resposta do exemplo anterior é a alternativa (C) às crianças, porque claramente avalia a variante diastrática no aspecto relacionado à idade.

Essa obrigatoriedade colabora também com a diminuição do preconceito linguístico

dentro e fora da sala de aula, que para Bagno (1999) é um dos problemas mais frequentes no contexto escolar, que está vinculado a um processo histórico confuso das concepções de língua e gramática. A língua é algo mutável, sempre sofrerá variações e mudanças ao longo do tempo, enquanto a gramática, por mais que tente descrever a língua, não conseguirá abarcar todas essas modificações.

No que tange ao contexto escolar, o estudante, ao entrar na escola, mais precisamente em sala de aula, já possui um conhecimento de mundo, uma gramática própria, uma bagagem linguística que deve ser considerada e estar associada à norma padrão. E quando este se depara com as regras gramaticais na sala de aula, ele as julga com certa estranheza e acredita que será dificultoso assimilá-las.

Bagno (1999, p. 39) afirma que toda forma de falar que estiver distanciada da escola, da gramática e do dicionário é colocada como “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente, e não é raro a gente ouvir que isso não é português”. Para que se possa desenvolver uma boa educação na escola na questão da Sociolinguística é necessário deixar de lado os mitos que envolvem o português do Brasil. O colégio La Salle Carmo em sua abordagem de variação linguística no 4º ano consegue desmistificar os mitos, que apontam BAGNO tais como:

De que existe uma forma “correta” de falar, o de que a fala de uma região é melhor do que a de outras, o de que a fala “correta” é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal português, o de que o português é muito difícil, o de que é preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado (BAGNO, 1999, p. 73-74).

Um dos principais papéis da Sociolinguística é demonstrar que a ideia de homogeneidade da língua é impossibilitada, já que não existe um padrão que enquadre todas as formas de linguagem. Nesse sentido, busca estar presente na escola, no ensino de língua portuguesa, para que não haja estigmas nem preconceitos com a língua.

4 | SOCIOLINGÜÍSTICA APLICADA AO CONTEXTO EDUCACIONAL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

A prática realizada no ensino Fundamental I no La Salle Carmo parece promissora a partir da compreensão de que não se deve corrigir o estudante para que não haja constrangimento e de levar em consideração, de forma respeitosa, a maneira dele se expressar, alinhando a outras maneiras possíveis de serem expressas as mesmas ideias, para que esse possa desmistificar o que se tinha por “certo” e “errado” e, então, compreender que deve apenas distinguir o “adequado para tal” do “inadequado para tal”.

A esse respeito esclarece Bagno (2002, p. 80 apud CYRANKA; SCAFUTTO, 2011, p.46):

O objetivo da escola, no que diz respeito à língua, é formar cidadãos capazes de se exprimir de modo adequado e competente, oralmente e por escrito, para

que possam se inserir de pleno direito na sociedade e ajudar na construção e na transformação dessa sociedade – é oferecer a eles uma verdadeira educação linguística.

A Sociolinguística alerta as práticas didáticas para o ensino adequado da língua, levando em consideração, principalmente, que a escola é um local de diversificação de falares, já que cada um dos discentes traz consigo uma bagagem linguística e cultural .

Com isso, a importância do entendimento por parte do docente, bem como o ensino e a apresentação diversificada, respeitando a heterogeneidade da língua materna é imprescindível, uma vez que o jovem conseguirá desmistificar o que se instaurou: que somente a norma padrão é correta no processo ensino-aprendizagem. É necessário desenvolver o entendimento de que o estudo de uma língua precisa ser visto por sua dinamicidade. A Sociolinguística propõe, portanto, a necessidade da reflexão sobre as variantes linguísticas sem preconceitos e facilitadoras da aprendizagem linguística. A língua padrão, defendida pela escola, é vista por Cyranka e Scafutto (2011, p.44) como:

A denominação comum dada a um conjunto de normas linguísticas baseadas no uso consagrado dos chamados bons escritores, privilegiando, portanto, a modalidade escrita. Tais normas partem de uma atitude linguística estabilizadora, indo de encontro ao princípio fundamental da heterogeneidade linguística.

Para tanto, adotam-se medidas abrangentes, mostrando ao educando situações que exigem tratamento formal em oposição a situações de descontração. Nesse sentido, o falante não precisa apenas saber regras relativas à formação das sentenças, mas também as normas sociais e culturais que definem a adequação da fala às situações de interação. É preciso saber o que falar, como falar em quaisquer circunstâncias, isto é, a função da escola é propiciar ao educando o contato com essa norma padrão. No entanto, o professor não deve desrespeitá-lo em sua identidade cultural por meio da variedade que utiliza.

Assim, a escola demonstra ter como objetivo cuidar para que não se reproduza em seu espaço a discriminação. O que deve ser trabalhado é a competência comunicativa, a partir da qual o estudante seja capaz de interagir com os outros apesar de suas diferenças linguísticas, pois, dessa forma, conseqüentemente, estará respeitando a cultura dos educandos e fazendo com que eles não se sintam discriminados por sua forma de falar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da reflexão realizada, é perceptível que os PCN's apresentavam a Sociolinguística em suas exigências, mas sem obrigatoriedade, o que tornava o ensino da língua superficial. E que a Base Nacional Comum Curricular e os princípios da educação lassalista que trazem a Sociolinguística variacionista em seus conteúdos programáticos, despertam uma nova esperança de que a Sociolinguística seja estudada de forma aprofundada.

Dessa forma, o estudo da Sociolinguística é importante e indispensável na formação dos docentes para que esses consigam, cada vez mais, integrar as suas próprias vivências com as dos educandos, apresentando-lhes a rica diversidade linguística de nosso país, fazendo com que os discentes sintam-se mais próximos da língua materna. Desmistifica-se, assim, que a linguagem padrão é a única a ser considerada certa. E apresenta-se uma nova ideia de que não há nem haverá livro e\ ou dicionário capaz de conter todas as variações da língua.

Por fim, não existe uma maneira “certa” ou “errada” de expressão, mas sim formas adequadas ou inadequadas conforme a situação comunicativa em que o indivíduo está inserido.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que e como se faz?** 49. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça; SCAFUTTO, Maria Luiza. **Educação linguística: para além da “Língua Padrão”**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 41-64, mar. / ago. 2011.

DA SILVA, David Felipe Rodrigues Pereira. **Variante linguística na fala entre homens, mulheres e homossexuais**. 2017. Disponível em: < <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/217.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Influência da variação linguística e da consciência morfossintática no desempenho em leitura e escrita. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/psicologia/article/view/4795/3678>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de NEP. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias prova de matemática e suas tecnologias. 2º dia, caderno azul. 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

LAURENTINO, José Julião. **Funções morfossintáticas e discursivas do uso do tipo na fala de jovens natalenses**. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22367/1/JoseleJuliaoLaurentino_DISSERT.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fundamentação Teórica**: conceituação e delimitação. In. Introdução à sociolinguística. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-14.

NOVA ESCOLA. Prova Brasil de Língua Portuguesa – 5º ano: variação linguística. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2630/prova-brasil-de-lingua-portuguesa-5-ano-variacao-linguistica>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores e Associados, 2008.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.